

De:
Para: [Comissão 5ª - COF XV](#)
Assunto: Trabalhadores da CGD (limitação de aumentos salariais / discriminação na contagem de 4 anos na carreira)
Data: 16 de fevereiro de 2023 16:45:30

Destinatário: 5.ª – COF Comissão de Orçamento e Finanças;

Nome: Pedro Messias
Email:

Organização: STEC - Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo CGD
Cargo: Presidente

Morada:
Cidade: Lisboa
Código
País: Portugal

Assunto: Trabalhadores da CGD (limitação de aumentos salariais / discriminação na contagem de 4 anos na carreira)

Mensagem: O STEC - Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD), o sindicato mais representativo no Grupo CGD, tem vindo a reivindicar o justo direito da contagem dos anos de 2013 a 2016 na carreira dos trabalhadores da CGD, junto dos diversos interlocutores políticos, nomeadamente o Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro das Finanças, e dos diversos partidos políticos com assento parlamentar, em que apesar de todos concordarem estar-se perante uma injustiça dada a dualidade de critérios sobre a mesma matéria, na verdade ainda nada de concreto se fez.

Os sucessivos Orçamentos de Estado desde 2017, sempre se esqueceram dos trabalhadores CGD, o que é uma tremenda injustiça.

Também a Assembleia da República fez uma recomendação ao Governo (Resolução da AR nº 1/2018, de 2018/01/02), para em diálogo com os sindicatos, garanta que, nas carreiras cuja progressão depende também do tempo de serviço prestado (como é o caso dos trabalhadores da CGD), seja contado todo esse tempo, para efeitos de progressão na carreira e da correspondente valorização remuneratória, mas a verdade é que também esta superior recomendação se ficou pelo papel.

Da mesma forma, em matéria de valorização salarial os trabalhadores da CGD, pese embora os lucros tremendos que a instituição vem apresentando, se encontram em posição de desvantagem tendo presente o despacho publicado com as orientações para a valorização salarial para as empresas públicas integrantes do Setor Empresarial do Estado, para 2023, onde se integra a CGD, que aparentemente limita a justa atualização salarial. Assim, vem este Sindicato solicitar uma audiência no intuito de melhor apresentar as suas razões no sentido de tornar possível a reparação desta injustiça perante os trabalhadores desta grande Instituição que é a Caixa Geral de Depósitos, que sempre contribuíram com o seu esforço, empenho, dedicação e sentido de missão, no apoio a famílias e empresas de Portugal e de todos os portugueses.

Agradecendo desde já a atenção dispensada a este pedido, em nome dos trabalhadores da

CGD, na expectativa de que este pedido seja atendido, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pedro Messias - Presidente da Direção